

# Poemas de junho de 2013

---

**Giu e Ricardo Murakami**

**D**epois de um ano e meio que estivemos na rua para barrar o aumento das tarifas no transporte “público”, o governador e o prefeito de São Paulo insistem na mesma história e, agora, tentando desmobilizar a luta ao ‘ceder’ (com todas as suas reservas) o passe livre estudantil. O primeiro mês de 2015 foi de luta intensa e aqui vão dois poemas de 14 e 15 de junho de 2013, a fim de manter a memória viva e a instigar a luta. Pela autogestão no transporte público!

*Giu*

## **Poema sem nome de 14 de junho de 2013**

Por detrás de lentes de gelatina  
Escondem-se o casal inglês e seus semelhantes de outras nações  
Ouvem o sinal do desespero e a sirene do alerta  
Ouvem e veem sua placidez inglesa ser abalada  
E num átimo, um grito nervoso, urra e ladra  
Anunciando que a quadrilha não voltará a ameaçar  
Suas tardes novaiorquinas em seus trens toquianos  
E em seus coletivos baianos que nada têm de ingleses,

Por não serem vocês, o casal inglês e seus semelhantes de outras nações  
A andarem em coletivos:  
Como baiano, acha feio o que não é espelho, entretanto!  
Mas, afinal, respiram aliviados, pois por hora a Bastilha não cai,  
Garantiu-lhes o doutor formado em medicina  
Na faculdade de Austerlitz, mestrado e laureado, doutor  
Honoris causa, dada pela Obra de deus!  
Nada mudará em seus sofás e seus chinelos ingleses  
A gelatina mostra o discurso do doutor  
Que comanda a manada de dobermans amestrados:  
Com sua ajuda irá temperar de lágrimas e pimenta, depois,  
É só por a massa na forma e assar, cozer, fritar...  
Nada de figos, ou peras, ou pêsegos,  
O doutor irá curar a bebedeira infantil absinta com doses de advis, aulas de inglês  
e empreendedorismo.  
Não, sente-se em sua poltrona inglesa, Sam!  
Como o casal inglês, o paulista e o paulistano.  
Acalme-se, assim como outros casais, pois a gelatina cefálica  
O uísque freeshopiano e os panos ingleses da China garantem:  
O doutor da terra da pinga texana fará seus cavalos trotarem  
Sobre a maloca saudosa e querida, destruirá a horda  
De jorros, incensos, incêndios, crianças e amantes que nela vivem.  
O doutor Ubu garante à lente inglesa de seus olhos –  
Que são a gelatina cerebral e que não gosta de pimenta!:  
No dos outros, os não ingleses, os africanos e mouros e baianos,  
E que gostam de pimenta –  
Que cessará a menstruação, que cessará o jorro,  
Só pimenta nos olhos negros e mestiços, mesmo que brancos.  
Durmam sossegados, casais (inglês, carioca e  $\pi$  radiano)  
Esquentem-se em seus edredons ingleses-malaios,  
Enforcem-se em seus sonhos, querendo menstruação,  
Puberdade e jáculos de felicidade,  
Mas só em sonhos serão permitidos: neles poderão ser maranhenses  
Pois quando acordarem serão ingleses!  
Sonhem, durmam, comam entranhas do moedor de carne humana  
Porque por enquanto a cantora careca

Ainda se penteia da mesma maneira.  
Talvez amanhã o doutor falhe! Talvez semana que vem  
A gelatina, que são vocês, não consiga mais formatar a horda  
E ela virá feliz, imberbe e punk  
Bebendo querosene e cuspiendo pixo no piche do asfalto.  
A horda virá, talvez, fêmea, seios nus  
Jorrando paixão fértil de odor agridoce  
Suada e negra de dança e canto suados e alegres  
E atormentará suas tardes de trabalho inglês.  
Não será mais permitido a vocês sonharem  
Com o carro alemão em suas geleias inglesas.  
A horda parda e branca e negra ensinará o sonho  
Jovial e feio – não inglês; e sem relógio gelatinoso!  
Será o sonho do tesão verdadeiro que não será sonhado,  
Será o sonho realizado com a imprevisibilidade de comportamentos  
Multicoloridos – cérebros sem gelatina!  
E não ingleses.

*Ricardo Murakami*

**32.0**

O trabalhador sofre  
A mídia fala que é vagabundo  
A polícia oprime com gás (Fa!...)  
O manifestante revida  
O alienado de sofá diz que não vai dar em nada  
(e teme pelo filho, proíbe)  
O vândalo vê razão de ser  
A vítima concorda com a mídia  
O estudante conversa  
A direção se cutuca  
E o Geraldo e o Fernando  
mandam  
à Francesa

*Giu*

**Giu** faz parte da Biblioteca Terra Livre.

**Ricardo Murakami**, um dos professores da Giu, fez História na FFLCH. Hoje também cursa Letras e concilia as aulas na rede da indústria.